

## O ATENEU PAULISTANO

*Maria Aparecida Lacerda Duarte Weber*

**Resumo:** *Notas históricas sobre uma escola do século XIX.*

**Abstract:** *Historic notes about a school in nineteenth century*

Palas Atenas era cultuada pelos gregos como a deusa da sabedoria, das artes, das ciências, das indústrias e das guerras.

Na Grécia antiga, em um lugar público (praça), poetas e literatos iam ler suas obras, diante daquela divindade. Esse lugar público era conhecido como Ateneu.

Atualmente, essa designação é dada a instituições ou associações com finalidade cultural, incluindo escolas.

Em 1º de março de 1855, na Rua do Carmo, casa nº 1 (atual Rua Roberto Simonsen) foi fundada uma “bem conceituada escola privada, chamada ATENEU PAULISTANO”.

A crônica registrou que aquela casa, um sobrado, pertencera ao padre Dr. Antonio Maria de Moura.

O Ato Adicional, Lei nº 16, de 12-AGO-1835, para reforma constitucional, permitiu que o ensino secundário particular tomasse grande impulso. O Ateneu Paulistano tornou-se “uma casa de ensino acreditada” (SILVA BRUNO, II, 834); a imprensa cuidou de registrar e divulgar tal fato. Publicou notas sobre sua abertura.

Em 9 de fevereiro de 1855, no jornal Correio Paulistano um comunicado, voltado às famílias interessadas dizia, que seu diretor fundador, o professor Julio Mariano Galvao de Moura Lacerda oferecia seus préstimos naquela instituição de ensino (CORREIO PAULISTANO D. S. C. O. 6245).

O mencionado jornal publicou notas sobre as qualidades do edifício destinado à escola, sobre as disciplinas a serem ensinadas: latim, francês, inglês

além de português, história, geografia, retórica, aritmética, geometria, filosofia e religião. A escola era destinada a meninos e explicitava que os “compêndios” a serem usados eram adaptações daqueles usados na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, da capital paulista.

Para garantir a qualidade do ensino, os professores que iriam ministrar as aulas eram altamente qualificados e conhecidos, pois lecionavam na Faculdade de Direito, já mencionada. Eram eles, professores lentes da “*Academia de Ciências Jurídicas de São Paulo*”, o senhor JOÃO D’ ABNEY DE AVELAR BROTERO, ANTONIO JOAQUIM RIBAS; ILDEFONSO XAVIER FERREIRA, cônego da SÉ da Catedral, DIOGO DE MENDONÇA PINTO, inspetor geral de Instrução Pública e VICENTE MAMEDE DE FREITAS, quintanista da Faculdade de Direito de São Paulo.

Um texto pormenorizava como seriam os empregados que trabalhariam naquele estabelecimento de ensino, onde os alunos internos teriam ao seu dispor todos os cuidados necessários para sua boa formação. Haveria cobranças especiais àqueles pais que não dispusessem de recursos para pagamentos a vista.

Algumas fontes consultadas divergem quanto ao número do edifício no qual a escola se instalou; uns registram casa nº 03 outras, nº 12. Situava-se “na ladeira que ia da Boa Vista para o Porto Geral...” (SILVA BRUNO, II, 834).

Em 25 de abril de 1869, após 14 anos de trabalho promissor, faleceu seu fundador e diretor e, a escola, passou a ser dirigida por José Lourenço Galvão de Moura Lacerda, filho primogênito de Júlio Mariano e Carolina Botelho de Carvalho.

O Ateneu Paulistano possuía um curso preparatório para os alunos que desejassem ingressar na Faculdade de Direito de São Paulo.

José Lourenço mudou o nome da escola para Ateneu União e, nela permaneceu por, ao menos, dez anos. Não foram obtidos registros sobre seu fechamento.

Entre os muitos artigos consultados, um deles se refere ao edifício que abrigaria aquela escola. “*O edifício de que lançamos mãos para a instituição do Ateneu Paulista é das melhores ruas desta cidade, com suficiente espaço para os meninos, um grande quintal murado, que se há de destinar para o recreio, e oferece excelente comodidade*”. *Tratava-se do Ateneu Paulistano.*

A direção do Ateneu comunicou aos interessados, que haveria rigor na escolha dos responsáveis pela disciplina interna do estabelecimento. Seriam recebidos alunos externos, semi-internos ou meio-pensionista e internos. Aos

últimos seriam oferecidas acomodações em quartos separados, por idades. Esses internos poderiam receber a visita dos pais.

Um texto publicado no Correio Paulistano, de 12 de fevereiro de 1855, pedia, para trabalhar no Atheneu Paulistano um bom cozinheiro, dois serventes, dois contínuos, e um preto para todo serviço. Note-se o registro “preto”, e não negro, e um só para todo o serviço do Atheneu, que não devia ser pequeno, e seria ocupado por jovens, buliçosos que lá, alguns, iriam morar.

Posteriormente, alguns estudiosos iriam se referir de forma elogiosa ao Atheneu que receberia muitos daqueles citados jovens, então residentes na capital paulistana e, certamente, pertencente a classe social que dispunha de recursos para esse fim. Um artigo de 09 de fevereiro de 1855, também do Correio Paulistano, deixou transparecer à quem aquele estabelecimento de ensino se destinava “...*Julio Mariano Galvao de Moura Lacerda comunica à todas as pessoas com quem (ele) tem relações de negócios e/ ou de amizade, que se acha residindo nesta cidade, onde lhes oferece seu préstimo*”; referia-se ao Atheneu Paulistano. Júlio Mariano Galvão de Moura Lacerda era o 2º filho do brigadeiro Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda e de Joana Emília Velloso de Oliveira. Seu irmão, Joaquim Mariano Galvão de Moura Lacerda, formado na Faculdade de Direito de São Paulo, é mencionado, juntamente com Júlio Mariano, por Afonso Schmidt, em seu livro *A Sombra de Júlio Frank*, pois coube a esses irmãos, desse professor do Curso Preparatório, Júlio Frank, a pequenina filha deste, Bárbara Frank; o pai desta, morria, e confiava à família Galvão de Moura Lacerda, a guarda da menina.



O edifício do Ateneu Paulistano que manteve sua aparência inalterada em toda a sua história.  
Foto SW-2012.

Este registro é singelo, mas apresenta a ligação de uma família, com a educação, neste país, há 157 anos passados. O esmero na escolha do corpo docente e o respeito pelas famílias que entregassem seus filhos aos cuidados daquela instituição educacional revelam a integridade daquele diretor fundador.

Júlio Mariano Galvão de Moura Lacerda teve sua escola citada no Almanaque Paulistano de 1857 na pagina 132 : “ Este colégio estabelecido na casa 12, da ladeira que, da Rua Boa Vista vai para o Porto Geral, recebe meninos de todas idades para aprenderem as seguintes disciplinas: Latim, Frances, Ingles, Retorica, Geometria, Historia, Geografia, Filosofia e também se ensina as Primeiras Letras, Doutrina Crista, Musica Instrumental, mediante a pensão de 26\$000 rs mensais, fornecendo-se casa, sustento, roupa lavada e passada e engomada, enfim, todo o necessário, a exceção de roupa, calçado, livros, médicos e botica”.

Júlio Mariano e Carolina Botelho de Carvalho eram pais de:

- 1- JOSÉ LOURENÇO GALVÃO DE MOURA LACERDA. C.c. ANA CESARINA PEDROSO, com geração.
- 2- MANOEL AUGUSTO GALVÃO DE MOURA LACERDA C.c. ISABEL DE VASCONCELOS, com geração.
- 3- JOÃO BATISTA GALVÃO DE MOURA LACERDA. C.c. ....
- 4- ALFREDO GALVÃO DE MOURA LACERDA c.c. IDALINA DIAS.
- 5- ERNESTO GALVÃO DE MOURA LACERDA C.c. ANNA GALVÃO DE MOURA LACERDA (primos).
- 6- CAROLINA GALVÃO DE MOURA LACERDA.
- 9- OLYMPIA GALVÃO DE MOURA LACERDA c.c. JOSÉ ORTIZ, com geração.
- 10- HEITOR GALVÃO DE MOURA LACERDA c.c. MARIA LEONOR PEREIRA, com geração.

**NOTA:** BARRETO DO AMARAL cita na página 74, notas sobre o colégio fundado por Júlio Mariano Galvão de Moura Lacerda, mas alguns de seus registros conflitam com os textos publicados no *Correio Paulistano*.

1º o nome do colégio é registrado por Barreto do Amaral como Ateneu Paulista.

2º a data da morte de Julio Mariano por ele registrada em 24-MAR-1869, mas os jornais publicaram que Julio Mariano faleceu em 25-ABR-1869 e que foi substituído por seu filho José Lourenço nessa data.

Atualmente, o edifício que alojou o Atheneu Paulistano, tornou-se a Casa da Imagem.

#### **FONTES CONSULTADAS:**

- 1 – AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira. Vol. II, 331,332.
- 2 – BARRETO DO AMARAL, Antonio Dicionário de História de São Paulo. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. Coleção Paulística. Vol. XIX.
- 3 – SILVA BRUNO, Ernane. Histórias e Tradições da Cidade de São Paulo – vol. II, 834.
- 4 – SOUZA FILHO, João Batista de. Notas Genealógicas da Família Galvão de Moura Lacerda. Ed. Monteiro Lobato, 1925.
- 5 – ALMANAQUE PAULISTANO – 1857, p. 132.
- 6 – ALMANAQUE ADMINISTRATIVO, MERCANTIL e INDUSTRIAL DA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO – ANO – 1857, P. 131.
- 7 – CORREIO PAULISTANO: 09-fevereiro-1855; 12-fevereiro-1855; 15-fevereiro-1855; 28-fevereiro-1855.
- 8 – DISCOS GRAVADOS: Sobre notícias do Jornal Correio Paulistano DSC06245 até 6267. (por Rodnei Brunete da Cruz) ano 2010.